

www.autoresespiritasclassicos.com

Evangelhos Apócrifos

1. Testamento de Rubén

Da Intenção



Capítulo 1

1 Transcrição do testamento e das exortações que Ruben transmitiu aos seus filhos antes da sua morte, no centésimo vigésimo quinto ano de sua vida. Quando adoeceu, dois anos após a morte de José, seus filhos e netos foram visitá-lo. Ele falou-lhes: "Eu vou morrer, meus filhos, e seguir o caminho dos meus Pais".

2 E ao ver Gad e Aser, seus irmãos, disse-lhes: "Vós, irmãos, amparai-me! Eu gostaria de dizer aos meus irmãos e aos meus filhos o que levo guardado aqui em meu coração. Pois o meu fim se aproxima".

Ergueu-se, beijou-os e disse em tom de lamento: "Escutai, meus irmãos e vós, meus filhos! Segui a palavra do vosso pai Ruben, nas coisas que vou recomendar-vos!

3 "Peço-vos, por Deus do céu, que não cometaís a luxúria e os pecados da juventude aos quais eu me entregava, profanando o leito do meu pai Jacó. Digo-vos que Ele castigou duramente as minhas coxas durante sete meses. E se meu pai Jacó não tivesse suplicado por mim ao Senhor, eu teria morrido. O Senhor queria tirar-me do meio dos vivos.

4 "Eu tinha meus trinta anos de idade, quando pratiquei o mal diante do Senhor. E pelo período de sete meses estive doente prestes a morrer, por isso, fiz penitência diante do Senhor, com firme determinação, durante sete anos: não bebi vinho, nem cerveja; nem a minha boca provou carne; jamais comi pão doce. Mas afligia-me por causa do meu pecado; ele foi muito grande, e jamais algo igual acontecera em Israel.

Capítulo 2

1 "Escutai agora, meus filhos, o que no período da minha penitência eu percebi em relação aos sete espíritos do erro! Foram dados ao homem desde o princípio, também sete espíritos de Belial; são eles que presidem as ações dos jovens. Na criação, foram-lhe conferidos sete espíritos, sobre os quais se apóiam todas as obras humanas.

2 "O primeiro é o espírito da vida, do qual é constituída a natureza. O segundo é o espírito da visão, pelo qual nasce o desejo. O terceiro é o espírito da audição, que possibilita o ensino. O quarto é o espírito do olfato, ao qual se ligam o prazer, a respiração e a aspiração do ar. O quinto é o espírito da palavra, do qual procede o conhecimento.

3 "O sexto é o espírito do gosto, pelo qual se saboreiam a comida e a bebida, e adquire-se forças; o vigor reside no alimento. O sétimo é a força da procriação e da cópula; acompanha-a o pecado, pela voluptuosidade. Por isso, esse espírito foi o último a ser criado; mas é o que predomina na juventude, cheia de insensatez. Ele conduz o jovem como um cego ao fosso, semelhantemente a um animal que cai no abismo.

Capítulo 3

1 "Junto com eles, o oitavo, que é o espírito do sono; com ele foi criado o êxtase da natureza, ao mesmo tempo a imagem da morte. Com esses espíritos estão misturados os espíritos do erro. O primeiro deles, a luxúria,

apóia-se na natureza e na intenção. O segundo é o espírito da insaciabilidade do ventre. O terceiro é o espírito da agressividade, que se localiza no fígado e na bÍlis. O quarto é o espírito da afetação e da lisonja, para aparecer e mostrar-se agradável.

2 "O quinto é o espírito do orgulho, que leva à soberba e à arrogância. O sexto é o espírito da mentira, que visa prejudicar; empenha-se em iludir os inimigos e adversários, dissimulando amizade e fidelidade. O sexto é o espírito da injustiça, do qual procedem os furtos e a rapinagem, para satisfazer a cobiça do coração. Em associação com os outros espÍritos, ele opera a injustiça pela apropriação de bens. A todos eles junta-se o espírito do sono, o oitavo; trata-se de um espírito de ilusão e de fantasia.

3 "Assim é que todo jovem cai em desatinos. Quando se lhe obscurece o entendimento da verdade, escapa-lhe o reconhecimento da lei de Deus e não obedece às recomendações dos seus Pais. Disso eu também padeci na minha juventude. Por isso, filhos, amai a verdade! Assim, ela vos protegerá. Escutai as palavras do vosso pai Ruben! Não olheis nunca para o rosto de uma mulher! Jamais fiquéis a sós com uma mulher casada! Não vos ocupeis com assuntos de mulheres!

4 "Se eu não tivesse visto Baila, quando se banhava num lugar tranqÍilo, nunca teria eu cometido aquele grande delito. Mas depois que a nudez da mulher entrou no meu espírito, essa não me deixou mais dormir, até que eu praticasse o ato horrível. Meu pai Jacó tinha ido ver o seu pai Isaac, enquanto nós permanecÍamos em Gader, nas proximidades de Ephrata, na casa de Belém. Baila estava deitada no quarto de dormir, embriagada e descoberta. Eu entrei, vi a sua nudez e cometi o pecado. Depois saÍ, deixando-a lá a dormir. Mas o Anjo de Deus revelou imediatamente ao pai Jacó o meu atrevimento. Ele voltou, profundamente entristecido comigo, e não a tocou nunca mais.

CapÍtulo 4

1 "Portanto, não olheis para a beleza das mulheres! Não fiquéis observando os seus atos! Andai no temor do Senhor e na simplicidade de coração, entregando-vos ao trabalho duro! Ocupai-vos com conhecimentos, com os vossos rebanhos, até que o Senhor vos conceda uma mulher, segundo a Sua vontade, para não sofrerdes o que eu sofri. Até o dia da morte do nosso pai, nunca mais tive a coragem de olhar a

face de Jacó, nem de entreter-me com qualquer um dos meus irmãos, de vergonha.

2 "E minha consciência torturava-me até aquela hora, por causa do meu pecado. Meu pai, porém, consolou-me, rogando a Deus por mim, para que suspendesse a ira que manifestava contra mim. Desde aquele momento, recolhi-me nos meus pensamentos e não pequei nunca mais. Por isso, meus filhos, observai minhas exortações. Assim, não pecareis, pois a luxúria é a perdição da alma; ela se afasta de Deus e conduz a falsos deuses. E por ela que o entendimento e a inteligência se confundem; ela leva o jovem ao mundo inferior, antes do tempos.

3 "A luxúria já conduziu muitos à ruína. Seja alguém bastante maduro ou bem-nascido, rico ou pobre, ela o leva ao opróbrio, bem como à zombaria de Belial e dos filhos dos homens. Por ter-se José guardado daquela mulher, mantendo o seu espírito afastado de toda impudicícia, encontrou graça diante de Deus e dos homens.

4 "De muitas maneiras a mulher egípcia insistiu com ele; mandou chamar feiticeiros e ofereceu-lhe poções de amor. Porém o firme propósito da sua alma não cede ao prazer pecaminoso. Dessa forma, o Deu do meu pai salvou-o de todo mal e da morte secreta. Que a luxúria não subjuguie vossa mente, e assim também Belial não poderá subjugar-vos.

Capítulo 5

1 "As mulheres são maldosas, meus filhos; se não possuem nem força nem poder sobre o homem, procuram atraí-lo por meio de encanta-mentos, e se não conseguem dobrá-lo por esse meio, pressionam-no com astúcias. Sobre elas falou-me o Anjo do Senhor, ensinando-me que as mulheres são mais sujeitas ao espírito da luxúria que os homens. Armam intrigas em seu coração contra eles. Primeiro transtornam a sua mente por meio do enfeite, e injetam neles o veneno através do seu olhar; depois apanham-no pelo ato. De outra forma, nunca uma mulher poderia subjugar um homem.

2 "Fugi da prostituta, meus filhos! Proibi vossas mulheres e vossas filhas de enfeitarem a cabeça e o rosto! Pois toda mulher que recorre a esses ardis atrai sobre si o castigo eterno. Foi dessa maneira que elas também enfeitiçaram os Guardiões antes do dilúvio. Eles olhavam-nas

constantemente, e assim conceberam o desejo por elas. Engendraram o ato em sua mente, e transformaram-se em figuras humanas. E quando aquelas mulheres deitavam-se com os seus maridos, eles vinham e mostravam-se. E as mulheres em seu pensamento conceberam desejos pelas formas visíveis deles, e assim deram à luz gigantes; pois os Guardiões apareciam-lhes como tendo a estatura do céu.

Capítulo 6

1 "Guardai-vos da luxúria! Se quiserdes permanecer puros em vossos pensamentos, excluí de vossa mente as mulheres! Dizei também a estas que não se juntem aos homens, para que sejam puras, inclusive na intenção! Mesmo que o pecado não seja consumado, os encontros constantes constituem para elas ocasião de fraqueza doentia, e para nós perpétuo opróbrio de Belial. Na luxúria não há nem juízo nem piedade; a sua avidez encerra toda espécie de ciúmes.

2 "Por isso, não tendais inveja dos filhos de Levi, e não procureis superá-los! Nem conseguiríeis. Deus os haveria de vingar. E vós conheceríeis uma morte horrível. O Senhor conferiu a Levi o senhorio, e Judá, Dan e José, e eu com eles, deveremos ser líderes! Por isso ordeno-vos que sejais submissos a Levi. Ele conhece a Lei do Senhor, proporciona orientação nos julgamentos e oferece sacrifícios por todo Israel, até que se completem os tempos em que virá o Sumo Sacerdote ungido, anunciado pelo Senhor.

3 "Peço-vos, neste momento, diante do Deus do céu, para que cada um de vós profira apenas a verdade em relação ao seu próximo. Aproximai-vos de Levi na humildade de coração, para que de sua boca possais receber a bênção! Ele distribuirá a bênção sobre Israel e sobre Judá; pois a este o Senhor escolheu para ser o dominador dos povos. Curvai-vos diante da sua força; ele lutará ao vosso lado nas guerras visíveis e invisíveis, e será vosso rei para sempre."

Capítulo 7

1 Após ter transmitido tais recomendações aos seus filhos, Ruben morreu. Colocaram-no em uma urna, até o dia em que o levaram do Egito. Sepultaram-no no Hebron, na caverna dupla, onde jaziam também os seus Pais. **Fim**